

# *Interação e Interatividade em Blogs de Ensino de Língua Portuguesa sob a Perspectiva dos Multiletramentos<sup>1</sup>*

INTERACTION AND INTERACTIVITY IN BLOGS OF PORTUGUESE LANGUAGE  
TEACHING UNDER THE PERSPECTIVE OF MULTILITERACIES

Joana D'Arc Camargo Borges **Acosta\***  
Clara **Dornelles\*\***

**Resumo:** Com a entrada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no espaço escolar, surge a possibilidade de se utilizar várias ferramentas no ambiente virtual para desenvolver os multiletramentos. Neste trabalho, procuramos investigar, sob uma perspectiva qualitativa e interpretativista, como os professores estão utilizando os blogs para o ensino de Língua Portuguesa e como ocorre a participação dos alunos nesse contexto digital. Através da análise de blogs recentemente produzidos por professores de

---

\* Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pampa (2012).  
Contato: joanadarc@gmail.com.

\*\* Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa.  
Contato: claradornelles@gmail.com.

<sup>1</sup> A discussão teórica apresentada neste artigo foi fruto de debates consolidados em ações de pesquisa do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB), financiado pelo Ministério da Educação e Cultura em Edital de Extensão (Proext MEC), no ano de 2012. Agradecemos aos membros do LAB e especialmente à Antônia Nilda de Souza, que sempre nos instigou a problematizar novas tecnologias e letramentos. O artigo também é resultado de discussões no Grupo de Estudos Linguagem e Currículo (GELC/CNPq), e do projeto “O escolar grafocêntrico e o hipermediático em práticas letradas contemporâneas”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Práticas de Escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias (MCT/CNPq N° 475305/2010-8).

Ensino Fundamental e médio, buscamos refletir e discutir sobre a articulação entre o letramento escolar e os multiletramentos (SIGNORINI, 2012), pelo viés da interação, participação (GOFFMAN, 1998; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006) e interatividade (SANTAELLA, 2008). Os resultados da pesquisa apontam que muitas das práticas de letramento escolar migram para os blogs de ensino de Língua Portuguesa, e que a participação dos alunos somente ocorre quando o professor conduz a construção de um espaço propício aos multiletramentos, em que todos exercem papéis importantes.

**Palavras-chave:** Interação. Interatividade. Blogs.

**Abstract:** With the entry of information and communication technologies (ICT) in the school, there is the possibility of making use of technological tools that can contribute to multiliteracies. In this work, we assume a qualitative and interpretive perspective to investigate how teachers have been using blogs for teaching Portuguese as well as how the students' participation occurs in that digital context. Through the analysis of blogs recently produce by primary and high school teachers, we reflect and discuss about the relationship between school literacy and multiliteracies (SIGNORINI, 2012), based on the concepts of interaction, participation (GOFFMAN, 1998; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006) and interactivity (SANTAELLA, 2008). The results indicate that many school literacy practices are transposed to the blogs of Portuguese Language teaching, and that students' participation only occurs when the teacher conduces to the construction of a space that is predisposed to multiliteracies, in which everyone plays important roles.

**Keywords:** Interaction. Interactivity. Blogs.

## Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm constituído inúmeras possibilidades de interação e, conseqüentemente, de ensino e aprendizagem. Porém, como defende Barros (2009, p. 117), a mera introdução

de novas tecnologias na sala de aula não é o suficiente para um ensino mais produtivo. Para a autora, “é importante modernizar a própria estrutura de ensino que sustenta o sistema educacional”.

Com a entrada das TIC no espaço escolar, surge a possibilidade de utilização de ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual que podem contribuir para os multiletramentos. Diante dessa realidade inevitável, os governos federal, estadual e municipal vêm implantando laboratórios de informática nas escolas, incentivando o uso de *netbooks* e, mais recentemente, de *tablets*, e promovendo a formação continuada de professores. No entanto, ainda não se explorou o emprego das novas tecnologias em sala de aula em toda a sua potencialidade e é preciso refletir sobre o que vem sendo efetivamente feito pelos professores.

Nossa proposta neste trabalho não é analisar o quanto os professores sabem sobre as novas tecnologias, mas o que eles fazem com os conhecimentos já adquiridos nesse campo, de que modo isso transparece na sua prática pedagógica, mais precisamente no uso de blogs como ferramenta de ensino. A pergunta que norteou nossa pesquisa foi: como os professores usam os blogs no ensino de Língua Portuguesa? Para respondê-la, procuramos alcançar, sob uma perspectiva qualitativa e interpretativista em Linguística Aplicada (SIGNORINI, 1998), os seguintes objetivos: investigar como os professores organizam os blogs e analisar como ocorre a participação dos alunos nos blogs investigados.

Nosso interesse por investigar a participação dos alunos em blogs nos levou a assumir os arcabouços teóricos da Sociolinguística Interacional (CAJAL, 2003; GARCEZ; FRANK; KANITZ, 2012) e o conceito de footing (GOFFMAN, 1998) como base para a análise dos papéis desempenhados pelos participantes na interação digital (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006; LIMA, 2011). Também foram consideradas as pesquisas sobre blogs e letramentos já citadas, bem como estudos que tratam de interatividade (LÉVY, 1999; SANTAELLA, 2004). Esperamos que nosso artigo possa contribuir para a importante discussão sobre o modo como as TIC estão habitando e sendo apropriadas na esfera escolar.

## Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa

Historicamente, a escola é vista como um lugar de transmissão de saberes, tendo, portanto, uma função específica e organizada de forma sistemática, abrindo espaço para o que é chamado de letramento escolar. Bunzen (2010, p. 101) define o letramento escolar como “um conjunto de práticas socioculturais, histórica e socialmente variáveis, que possui uma forte relação com os processos de aprendizagem formal da leitura e da escrita, transmissão de conhecimentos e (re)apropriação de discursos”. Estudos têm apontado que o letramento escolar é grafocêntrico (SIGNORINI, 2012) e não dá conta dos multiletramentos, isto é, da diversidade de culturas e linguagens presentes nas práticas sociais (ROJO, 2012). Para Martins (1996), a escola ainda subestima a leitura visual, dando um valor excessivo à palavra escrita.

A articulação entre o letramento escolar grafocêntrico e os novos letramentos resulta, de acordo com Signorini (2012, p. 286), na “metáfora espacial de borda”, que seria um espaço tênue entre os processos de letramentos, em que há fluidez entre os dois polos. Dessa forma, podemos dizer que no ensino mediado pelas TIC não ocorre um abandono das “práticas antigas”, em que a “gramática normativa” e o papel centralizador do professor são supervalorizados, tampouco uma apropriação definitiva de “práticas inovadoras”, em que “o texto” é a unidade de ensino e o professor mediador do processo de aprendizagem.

Conforme Barbosa (2000), por meio da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elegeu-se “o texto” como unidade principal do ensino de Língua Portuguesa. A partir disso, a disciplina preconizou o ensino através dos gêneros textuais, objetos de ensino que legitimaram a entrada dos textos multimodais na escola. Com a presença das TIC, os gêneros digitais (MARCUSCHI, 2010) também começaram a entrar na sala de aula, e temos nos perguntado: o que muda no processo de ensino de língua mediado pelas tecnologias? Segundo Marcuschi (2010), o que muda não é o objeto em si, mas nossas relações com ele, ou seja, as práticas sociais é que se modificam.

Podemos dizer que estamos saindo de um letramento escolar puramente grafocêntrico e entrando em um letramento híbrido, que engloba

diferentes semioses e pode ser chamado de letramento multimodal. Por multimodalidade entendemos não somente a articulação entre um texto escrito e fotos, desenhos, músicas ou vídeos, mas também a disposição gráfica, seja impressa ou na tela do computador (DIONÍSIO, 2011). Em nossa pesquisa, exploramos a relação entre letramentos de bases escolar, multimodal e hipermidiática, sendo a hipermídia entendida como um tipo de multimodalidade navegável, ou *hiperlinkada*. Para tanto, consideramos o conceito de “letramento multi-hipermidiático”:

... conjuntos de práticas socioculturais caracterizadas pelo uso de linguagens multimodais (verbais, visuais, sonoras) associadas à hipermodalidade, ou seja, aos recursos de design e navegação próprios dos ambientes de hipermídia, plugados ou não às redes computacionais. (SIGNORINI, 2012, p. 283).

A articulação entre o letramento escolar grafocêntrico e os novos letramentos resulta, de acordo com Signorini (2012, p. 286), na “metáfora espacial de borda”, que seria um espaço tênue entre os processos de letramentos, ou seja, não há fronteiras delimitadas entre eles e sim uma fluidez. Dessa forma, podemos dizer que no ensino mediado pelas TIC não ocorre um abandono das “práticas antigas” e tampouco uma apropriação “definitiva” de práticas inovadoras. Na perspectiva de ensino de Língua Portuguesa, compreendemos como “prática antiga” aquela em que ocorre uma supervalorização da gramática normativa, do texto escrito, e do professor como transmissor de conhecimentos e aluno como receptor. Como “prática inovadora”, entendemos aquela em que ocorre uma troca de saberes entre professor e aluno; o professor se torna um mediador de conhecimentos e incentiva a autonomia dos alunos.

## **Os Blogs Educacionais como Espaços de Multiletramentos**

Alguns professores têm usado o blog como meio de interação entre colegas de profissão, para expor seus trabalhos e discutir suas práticas pedagógicas, mas também para ampliar o espaço da aula e propiciar momentos de ensino-aprendizagem. De acordo com Rodrigues (2009), o

uso do blog pode motivar a interação entre professor/aluno, constituindo o que a autora chama de “blog educacional”, em que leva em consideração os seguintes elementos: os conhecimentos dos alunos, o contexto social em que estão inseridos, o ensino menos centralizado no docente e a interação entre os alunos promovida por discussões mediadas pela leitura e pesquisa. Segundo Silva (2008), alguns professores têm criado blogs educacionais porque

... acreditam que os alunos possam se interessar mais pela disciplina lecionada e esperam proporcionar um espaço de troca de reflexões de assuntos trabalhados em aula, ou a eles relacionados. [...] Outro lado positivo desse trabalho é o fato de se forçar o aluno a escrever não apenas para o professor que costuma ser um leitor cooperativo, pois tem um domínio maior dos conteúdos abordados na disciplina, mas para um público maior, o que o faz pensar na escrita de maneira cuidadosa. (SILVA, 2008, p. 6).

O blog pode propiciar um espaço de interação e participação e abrir caminhos para a leitura e produção de textos multimodais e, assim, ampliar o nível de letramento por meio da construção de sentidos em redes hipertextuais e hipermediáticas. Xavier (2010, p. 208) define hipertexto como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. O hipertexto constitui-se por links que modificam as formas de leitura e produção textual. Gomes (2011, p. 25) diz que “conforme o local onde são dispostos e as ligações que promovem, modificam, ampliam, induzem ou restringem sentidos”. De acordo com este autor, os links podem abrir documentos que estão dentro do espaço imediato de interação ou fora dele (links internos e externos); podem funcionar como conectivos (setas) que orientam a sequência de leitura; e, conforme a disposição dos links, no meio ou fora do texto apresentado, afetará a construção de sentidos por parte do leitor, uma vez que encaminha para distintos trajetos de navegação.

Conforme Silva (2008, p. 2), o processo de leitura no espaço digital exige “outras habilidades de leitura e produção numa cultura de tela”. Diferentes recursos de linguagens podem ser acessados de forma simultânea,

ou seja, podemos ouvir uma música e, ao mesmo tempo, ler um artigo, abrindo várias janelas de acesso a outros links. Em cada link, imagens, cores, sons se misturam formando, assim, um texto hipermediático. Mas todos os blogs educacionais ou de ensino de língua portuguesa podem ser considerados gêneros hipermediáticos?

Com o surgimento e aprimoramento das tecnologias digitais em ambientes virtuais, surgiram também novos gêneros textuais, que, segundo Marcuschi (2010, p. 15), “provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social”. Ainda de acordo com este autor, os gêneros “são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural”; “modelos” textuais instituídos historicamente e socialmente, com especificidades na composição e estilo.

Neste artigo, assumimos o blog como um gênero textual, porque Marcuschi (2010, p. 35) nos diz que “não devemos confundir um programa com um gênero”. Poderíamos considerar o blog como gênero hipermediático, entretanto, é necessário acrescentar que existem blogs predominantemente grafocêntricos e estáticos, ou seja, em que a “matéria-prima” do gênero é o texto verbal escrito sem o uso de recursos de hipermídia. O blog como gênero hipermediático é um espaço em que todos os recursos linguísticos e não linguísticos se integram em redes hipertextuais. Mas isto nem sempre ocorre com os blogs educacionais. Incentivar um aluno a participar de um blog com o objetivo de propiciar um ensino que tenha como meta os multiletramentos não depende só da inserção de links que interliguem os mais variados gêneros textuais. Depende também da forma como o professor conduz as atividades e de como se estabelece a interação professor/aluno. Todos esses fatores estão relacionados às questões de interação e interatividade, temas da próxima seção.

### **Interação e Interatividade: uma distinção necessária**

Este trabalho está situado na área de Sociolinguística Interacional, que vê a interação “como ‘encontro’ em que os participantes, por estarem na presença imediata uns dos outros, sofrem influência recíproca, daí negociarem ações e constroem significados dia-a-dia, momento a momento” (CAJAL, 2001, p. 127). Nesse sentido, interação é uma relação face a face mediada pela situação social (GOFFMAN, 2002).

Embora partamos do conceito de interação face a face entre sujeitos, sabemos que relações de “presença imediata” e “influência recíproca” são também possíveis através das mediações tecnológicas. Podemos falar e ouvir pessoas pelo telefone e, mais recentemente, ver e sermos vistos por meio da internet, distantes no espaço e/ou no tempo, porém presentes na mesma situação social. Esta visão de interação é compatível com o que Primo e Trasel (2006) chamam de *interação mútua*: a interação permitida através de um sistema interdependente permeado por um processo de negociação entre sujeitos, em que os dizeres dos indivíduos se moldam um ao outro.

Pensando não só nas interações entre sujeitos, mas também entre sujeito e máquina e em sistemas independentes, encontramos também em Primo e Trasel (2006) o conceito de *interação reativa*. Segundo o autor, a interação reativa é aquela em que ocorrem trocas, mas que já se encontram pré-determinadas “no par ação-reação” (p. 8), por exemplo, quando clicamos para ler a postagem em um blog.

De acordo com Lévy (1999), existem diferentes tipos de interatividade e o que difere umas das outras é o meio ou dispositivo de comunicação pelo qual ocorrem as interações. A interatividade poderá ocorrer de modo unilateral, como é o caso de um espectador assistindo a um programa de televisão, quando ocorre uma interação *reativa*, pois o interagente não pode modificar o conteúdo. A interatividade poderá também ser *multilateral*, por exemplo, via correio eletrônico, porque através desse meio é possível interagir com vários destinatários e todos podem enviar respostas ao texto inicial e, assim, estabelecer uma interação *mútua*.

Na interação mediada pelo computador, a interatividade vem proporcionando aproximações com a conversação face a face. Santaella (2004, p. 161) afirma que “a tecnologia digital é capaz de alcançar níveis de interatividade bidirecional similar àquele que se fazem presentes na conversação”. As interações acontecem por via da escrita também, pois a internet proporciona um espaço em que qualquer um pode ser leitor e produtor de textos, tanto de forma coletiva como individual, tanto de maneira síncrona como assíncrona; as transformações, criações e cocriações no espaço virtual só são possíveis graças à interatividade. A interatividade está diretamente ligada ao estímulo dado para participação na interação. Quando o produtor de um site pensa em como quer que o leitor participe e em como organizará



o site para isso, ele está construindo interatividade. Sendo assim, a interatividade é colocada em funcionamento mesmo antes do início da interação propriamente dita.

Quando é estabelecida uma interação, emerge uma estrutura de participação, sendo essa estrutura, para Goffman (1998, p. 81), “uma relação de todas as pessoas no agrupamento com uma dada elocução”. Essa estrutura é dinâmica e se organiza pela troca de papéis por meio do footing, que, segundo o mesmo autor, “representa o alinhamento, a postura, a posição, a projeção do ‘eu’ de um participante na sua relação com o outro, consigo próprio e com o discurso em construção” (p. 70).

Embora a teoria de Goffman esteja voltada para qualquer situação de interação face a face, pode ser aplicada às relações construídas no ambiente virtual, tanto na oralidade, quanto na escrita. Na oralidade, podem-se observar as pistas simbólicas acionando a *webcam*, por exemplo; já na escrita, podem-se observá-las através dos *emoticons*, que, de acordo com Silva (2008, p. 6), “são expressões que representam emoções e atitudes humanas”; ou através do tamanho ou formas diferentes de fontes (letras). Ao analisarmos um ambiente virtual em que ocorre interação mútua, podemos ver como os sujeitos se posicionam em relação ao outro, que papéis exercem momento a momento do discurso. A fim de que possamos entender os papéis desempenhados entre professor e aluno nos blogs analisados, recorreremos a categorias identificadas na estrutura de participação em um fórum on-line, proposta por Oliveira e Lucena Filho (2006) e exploradas por Lima (2011), das quais destacamos aquelas que identificamos em nossos dados:

Facilitador – aquele que propicia ao aluno todos os meios adequados ao contato com as informações e condições apropriadas para processá-las, abrindo, por assim dizer, as vias que permitirão a construção efetiva do conhecimento;

Condutor – aquele que sabe para onde ir e consegue levar todos com ele;

Animador – aquele que motiva, incentiva, mantém acesa a chama da discussão, sem necessariamente apelar para a polêmica. (cf. OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006, p. 5).

Seria conveniente que, no momento de interação dentro da sala de aula, o professor convidasse o aluno a participar ativamente das discussões, pois, de acordo com Frank (2010 apud GARCEZ; FRANK; KANITZ, 2012, p. 214), “convidar o aluno a participar oportuniza o engajamento dos alunos na construção de conceitos, ideias, além de oportunizar a participação efetiva dos alunos no gerenciamento do que ocorre em aula”. Esse convite também deveria ser extensivo ao espaço virtual. Ao olharmos para os papéis exercidos por professores em blogs de ensino de Língua Portuguesa, queremos investigar as estratégias de ensino-aprendizagem mediadas pela tecnologia.

## **Metodologia**

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho é de cunho empírico-interpretativista e qualitativo, e está fundamentada nos trabalhos da área de Linguística Aplicada sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional. De acordo com Signorini (1998), a Linguística Aplicada vê o seu objeto de estudo (a linguagem em uso) como algo que se desloca e se transforma constantemente, conforme as práticas sociais em que os sujeitos estiverem inseridos. Entendendo o uso da linguagem como uma forma complexa em que não há neutralidade e transparência, a metodologia de pesquisa em Linguística Aplicada possui um caráter flexível em função de olhar o objeto de estudo, não de um modo geral, mas “em contextos específicos” (p. 101). Considerando essas orientações, construímos nosso objeto de estudo como blogs educacionais voltados para o ensino de língua portuguesa.

Para verificarmos como os professores estão utilizando os blogs para o ensino de Língua Portuguesa e como ocorre a participação dos alunos nesses blogs, nos respaldamos em estudos sobre multiletramentos e na área da Sociolinguística Interacional, como já fora discutido nas seções anteriores. A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2013.

O primeiro passo foi a busca no Google através das seguintes palavras-chaves: “blogs de Língua Portuguesa”; “blogs de ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio”; “blogs educacionais de ensino de Língua Portuguesa”. Foram encontrados dez blogs, dos quais foram focalizados os blogs em atividade entre os anos 2000 e 2012. O processo

seletivo não descartou blogs inseridos em sites escolares ou interdisciplinares, mas desconsiderou blogs de Língua Portuguesa dedicados à exposição de materiais pedagógicos e discussões entre professores. Foram selecionados cinco blogs, dos quais três foram escolhidos para análise aprofundada, pois representavam diferentes formas de organização e tipos de participação dos alunos. Optamos por manter os nomes originais dos blogs investigados, uma vez que estão disponíveis para uso público na internet.

## **Análise de Dados**

### *Blog com menos participação dos alunos*

O primeiro blog analisado — *Escola Celestino* — possui uma pequena adesão, contando apenas com nove participantes, dos quais três são alunos. O blog foi criado para postagens de conteúdos de disciplinas, mas também de avisos de matrícula, festividades e homenagens, atendendo diferentes turmas de 5º e 6º anos. Nossa análise se centrará nas postagens realizadas pela professora de Língua Portuguesa.

O Excerto 1 ilustra uma relação professor/aluno baseada na formalidade e na hierarquia constituída socialmente e historicamente: “Alunos da 6ª série manhã, disciplina: Língua Portuguesa, professora Ciliane”. Esse enunciado funciona como indicador da turma específica para a qual a postagem se dirige e nos mostra que a professora definiu os papéis e transportou para o blog a organização da aula “presencial”, ao propor uma tarefa com data limite para comentários dos alunos:

## Alunos da 6<sup>o</sup> série manhã, disciplina: língua portuguesa professora Ciliane

Data: 02/05/2010, 05/05/2010

Vocês já sabem que o blog, é um espaço de publicação, na internet. Funciona como um diário pessoal, uma página de notícias ou jornal que segue uma linha de tempo. O blog é constituído por uma série de publicações, os "posts". Os "links" servem para que o blogueiro visite outros blogs, e também receba visitas. Os visitantes do blog podem deixar sua opinião na caixa de comentários. A linguagem utilizada no blog é espontânea e coloquial.

Tarefa desta aula:

1. Primeiramente vocês farão a leitura do texto no livro "O blog nas esquinas do cotidiano", pg. 66.
2. Responda as questões abaixo na caixa de comentários.
  - 1 O que quer dizer "teia eletrônica"?
  - 2 Por causa do blog e da internet, criam-se novas palavras (neologismos) em português.
    - a. Em qual língua têm origem os termos usados no jargão blogueiro?
    - b. Anote os termos em português que surgiram a partir do inglês e registre o que eles significam.
  - 3 O que a autora considera a "santíssima trindade" do blog?
  - 4 Na sua opinião qual a importância dos comentários em um blog?
  - 5 Você frequenta algum blog? Como leitor explique: o que eles têm de interessante.
  - 6 O que você está achando do blog da escola? Sugestões para melhorar o blog.

Bom trabalho, prof. ciliane

Postado por [Escola Celestino Cavalheiro](#) às 15:49 Nenhum comentário:

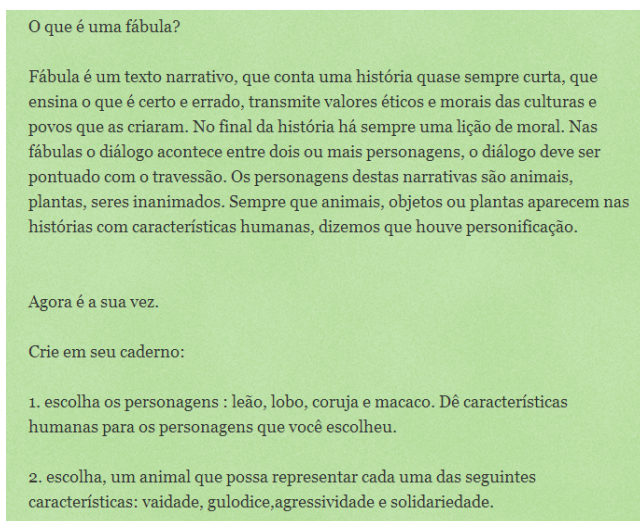
 [Recomende isto no Google](#)

Fonte: Blog *Escola Celestino*

### Figura 1 – Excerto 1

Mesmo propondo aos alunos um trabalho no blog e sobre blogs, a professora não deixou de trabalhar com o livro didático, como ilustra a primeira questão da tarefa. Sua prática pedagógica aponta para a ligação entre o letramento escolar e o letramento multi-hipermidiático, um letramento escolar na tela. Na tentativa de fazer com que os alunos participassem do blog, a professora perguntou: “o que você está achando do blog da escola?”. O resultado foi o silêncio: nenhum comentário.

Observando este *post*, percebe-se que os papéis desempenhados reproduzem o modelo institucionalizado, em que o professor transmite os conhecimentos e os alunos são tidos como receptores, entretanto, para nós seria cabível dizer que a professora exerceu o papel de condutora na maior parte dos enunciados do *post*. Embora a professora tenha tentado “ouvir” a opinião dos alunos, isto não ocorreu, pois talvez a turma tenha lido o *post*, mas não tenha havido interesse em participar ou o tenham feito presencialmente. A questão dos papéis institucionalizados e do letramento escolar na tela ainda pode ser vista no próximo excerto:



O que é uma fábula?

Fábula é um texto narrativo, que conta uma história quase sempre curta, que ensina o que é certo e errado, transmite valores éticos e morais das culturas e povos que as criaram. No final da história há sempre uma lição de moral. Nas fábulas o diálogo acontece entre dois ou mais personagens, o diálogo deve ser pontuado com o travessão. Os personagens destas narrativas são animais, plantas, seres inanimados. Sempre que animais, objetos ou plantas aparecem nas histórias com características humanas, dizemos que houve personificação.

Agora é a sua vez.

Crie em seu caderno:

1. escolha os personagens : leão, lobo, coruja e macaco. Dê características humanas para os personagens que você escolheu.
2. escolha, um animal que possa representar cada uma das seguintes características: vaidade, gulodice, agressividade e solidariedade.

Fonte: Blog *Escola Celestino*

**Figura 2** – Excerto 2

A professora diz para os alunos criarem as fábulas nos cadernos: “Crie em seu caderno”. Vemos aqui, então, que professora se posiciona como condutora das atividades realizadas no blog; percebe-se ainda que, mesmo escolhendo o blog como um espaço de ensino, o mesmo não se configura como espaço de aprendizagem multi-hipermidiática. No papel de condutora, a professora dá a seguinte orientação, adiante na postagem: “Faça estas

atividades no caderno, a melhor fábula será digitada no blog”. Ao preferir que a atividade fosse escrita no caderno, perdeu-se a possibilidade de levar os alunos a explorarem o ambiente virtual.

Em geral, as atividades propostas pela professora provocaram pouca interação mútua, pois os alunos raramente postaram. Quando isso ocorreu (ocasião em que postaram poemas em comemoração ao aniversário da escola), a professora não ratificou a participação dos alunos e não se firmou o piso conversacional novo. A raridade de sequências de interação mútua e consequente predomínio da interação reativa talvez se expliquem também pelo fato de a docente não se colocar no papel de animadora, ou seja, alguém que incentive a participar através de uma motivação para a discussão sobre o tema em pauta ou sobre as ações em andamento no blog. As orientações para as atividades se dão quase sempre com o uso de verbos no imperativo (“Crie”, “Poste”), como costuma ocorrer em manuais didáticos. No Excerto 3 vemos a condução típica dos trabalhos escolares e, embora haja orientação para postagem, não há nenhum comentário dos alunos:



Fonte: Blog *Escola Celestino*

**Figura 3** – Excerto 3

No Excerto 3 vemos, ainda, que a professora fez uso de imagens apenas com a função de ilustrar um tema, pois não explorou o letramento multimodal, que poderia dar margem à discussão sobre a representação da cultura afro a partir das cores, cortes de cabelo e adereços utilizados nas fotografias postadas. Isso acontece frequentemente no letramento escolar, pois, muitas vezes, os textos lidos em sala de aula possuem imagens, mas elas não são devidamente exploradas. Tal constatação nos remete ao que diz Signorini (2012, p. 290): antes mesmo da inserção dos letramentos multi-hipermidiáticos no ambiente escolar, já existia uma dificuldade de se trabalhar os letramentos de “base multimodal”. O fato de não haver um interesse maior em promover atividades com textos multimodais nesse blog com textos multimodais nos leva a dizer que o grafocentrismo é algo ainda muito valorizado na nossa cultura e que, embora a sociedade viva rodeada de textos não verbais, o trabalho com essa forma de linguagem não é suficientemente explorado mesmo em textos hipermidiáticos.

Observando o blog quanto à interatividade, vimos que, além dos links que funcionam como indicadores dos conteúdos disponíveis, há dois links inseridos em um texto, que levam para um site de pesquisas. Ao dispor links abertos (GOMES, 2011) no blog, percebemos que a professora teve uma iniciativa para incentivar os alunos a uma leitura que complementasse o conteúdo disposto no gênero, procurando associar os recursos de interatividade com estratégias de participação. Esse fato nos mostra que não é a quantidade de links disponíveis no blog que o potencializa como espaço interativo, mas a inserção deles já é um dos recursos da interatividade.

Além de constatar o papel de condutor exercido pela professora neste blog, constatamos também que ela fez uma tentativa de realizar um trabalho mediado pelas TIC, porém a forma como se posicionou diante dos alunos não surtiu um efeito produtivo, ou seja, houve uma participação mínima do alunado. De todos os *posts* desse blog, só um é redigido pelos alunos, mas não ocorreu um diálogo entre professor e aluno para retomar as atividades, expor ideias ou posicionamentos. Como veremos nos próximos *posts*:

quarta-feira, 13 de abril de 2011

## Bom dia! Alunos da Escola Estadual Celestino.

Aula do dia 14/04/2011

Dia 20 de abril a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr Celestino Lopes Cavalheiro, está de aniversário.

Como homenagem a escola na aula de língua portuguesa, os educandos terão que criar um poema.

Logo, os mesmos irão postar no blog.

O tema do poema deve ser Escola: um espaço de construção de sonhos.

professora: Ciliane

Postado por Escola Celestino Cavalheiro às 14:51 5 comentários:



Recomende isto no Google

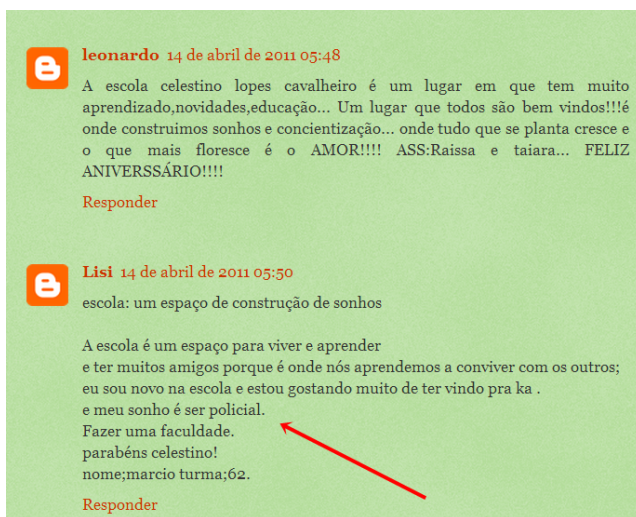
Fonte: Blog *Escola Celestino*

### Figura 4 – Excerto 4

A professora informou aos alunos sobre o aniversário da escola e, como homenagem, “os educandos terão que criar um poema”. “Logo, os mesmos irão postar no blog”. Em resposta à professora, os alunos fizeram a atividade e postaram no blog, mas não tiveram retorno como podemos ver no Excerto 5.

Cabe acrescentar que seria importante uma resposta da professora aos *posts* dos alunos, já que podemos perceber, no Excerto 5, que a proposta de criar um poema não foi plenamente atingida. Com exceção de um aluno, houve apenas felicitações e elogios à escola, além disso, uma aluna colocou no *post* um objetivo pessoal que poderia servir para discussões posteriores.





Fonte: Blog *Escola Celestino*

**Figura 5** – Excerto 5

A análise evidenciou que, no Blog *Escola Celestino*, não houve trocas dos papéis institucionalizados entre a professora e os alunos, tornando-se os papéis fixos e que, embora tivesse um espaço para a interação mútua, esta raramente ocorreu. Quanto à questão da articulação entre o letramento escolar e o letramento multi-hipermidiático, percebemos que a organização das atividades no blog está mais direcionada a uma condução do letramento escolar na tela, no qual o grafocentrismo prevalece.

Ao terminar a análise desse blog, concluímos que o fato de tentar inovar as práticas pedagógicas aliando-se às novas tecnologias não é suficiente para que o aluno venha a participar da aula. É necessário organizar as atividades de modo que desperte o interesse do aluno. E esta organização, primeiramente, está pautada na forma como os professores se dirigem aos seus interlocutores, isto é, aos alunos, e nos papéis que exercem durante o processo de interação.



Além do uso meramente ilustrativo da imagem, percebemos através dos enunciados deste primeiro *post*, que o professor exerceu o papel de condutor da atividade proposta: “Escreva conforme a norma culta da língua, seu texto deverá ter, no mínimo 20 linhas e, no máximo 35”. Parece que a forma como o professor se dirige aos alunos influencia na participação efetiva ou não destes blogs, a proximidade entre eles é formal. Além disso, este *post* aponta a mesma atitude apresentada pela professora no blog da *Escola Celestino*: a produção textual deveria ser realizada fora do ambiente virtual “Escreva à tinta”. Tais constatações nos levam a dizer que, nesta postagem, o blog é visto pelo professor como uma ferramenta de disposição das atividades, não como um ambiente de produção efetiva dos alunos.

Ao observar o próximo excerto, vemos que exercícios gramaticais, geralmente realizados em sala de aula, são transpostos para o ambiente virtual.

### COLOCAÇÃO PRONOMIAL

Posted on outubro 14, 2011 by colegiao

Faça os exercícios, e leve as dúvidas para a sala de aula. Estude sempre, SEM MODERAÇÃO! "O Ministério da Cultura" avverte: estudar faz bem à mente, aumenta sua capacidade de raciocinar, de interpretar, aumenta o vocabulário, prolonga seu bom estado mental, acentua as chances de uma vida mais feliz, aumenta suas possibilidades de um futuro profissional com sucesso, ajuda a construir um país melhor, um mundo melhor. O MUNDO PEDE UMA ATITUDE: A SUA"

Profª. Nara Catib

#### PRÓCLISE OU ÊNCLISE?

---

#### Exercícios com Gabarito

No caso de dúvida, clique: [Próclise ou Ênclise? – Desatando o Nó](#)

Assinale as frases **com correta colocação pronominal** (próclise e ênclise):

01. Nada [se prometeu] ao eleitor.
02. Nada [prometeu-se] ao eleitor.
03. Quanto [custa-nos] admitir um erro!
04. Quanto [nos custa] admitir um erro!
05. [Se sentiu] prejudicado pelo amigo.
06. [Sentiu-se] prejudicado pelo amigo.
07. Não [vejo-o] há muito tempo.
08. Não [o vejo] há muito tempo.
09. Em [se tratando] desse caso, a resposta é positiva.
10. Em [tratando-se] desse caso, a resposta é positiva.
11. Agora, [se espera] a definição.

Fonte: Blog do *Colegião*

### Figura 7 – Excerto 7

No Excerto 7 vemos que, ao postar a atividade, a professora ordenou aos alunos que a fizessem e procurou convencê-los de que estudar é muito importante. Para isso, digitou as palavras em letras maiúsculas: “Estude sempre SEM MODERAÇÃO”. A mudança da fonte ou tamanho das letras serviu como meio de enfatizar o que estava sendo dito. O Excerto 7 lembra uma cena típica de um quadro na sala de aula, em que são dispostos vários exercícios semelhantes. No entanto, há uma diferenciação no processo de ensino devido à presença do link: “Próclise ou Ênclise - Desatando o Nó”.

O link apresentado no *post* levaria o aluno a um site que contém uma listagem e uma breve explicação sobre o que são próclise e ênclise. Ao disponibilizar o link, a professora não se deteve a explicar o conteúdo como condutora, mas se colocou no papel de facilitadora, ou seja, propiciou a todos os meios adequados ao contato com as informações.

Dando continuidade à análise dos links, vimos que no Blog *do Colégio*, embora haja muitos, a maioria tem por objetivo levar o aluno a conteúdos dispostos no próprio blog, isto é, a links fechados, limitando a navegação fora do ambiente. Entretanto, esses links disponibilizados fora dos textos, ou nos finais deles, demonstraram uma potencialidade de interatividade, modificando a forma de leitura do aluno, como vemos nos próximos excertos:

### [Análise sintática do período simples – Revisão / 2012](#)

Posted on fevereiro 7, 2012 by colegiao

Conteúdo para Avaliação.

Profª. Tânia Amado

Clique no link abaixo:

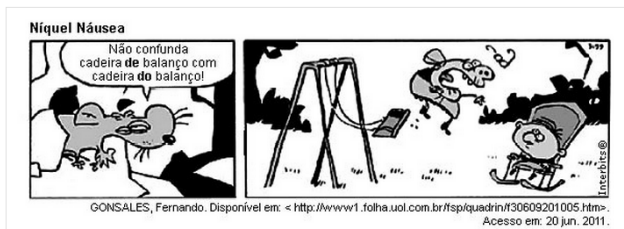
[SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES](#)

Filed under: [2ª Série](#) | [Leave a comment »](#)

Fonte: Blog *do Colégio*

**Figura 8** – Excerto 8 (link fechado)

## Texto 1



Fonte: Blog *do Colégio*

**Figura 9** – Excerto 9 (link aberto)

De acordo com Gomes (2011), a disposição dos links, no meio ou fora do texto, influencia a construção de sentidos por parte do leitor. São os links que constroem o hipertexto e são eles que permitem uma navegação mais ampla; durante a análise, percebemos que o uso dos links acabou por construir um ambiente mais fechado. Sobre o porquê deste funcionamento, poderíamos levantar algumas hipóteses: primeiro, seria porque o professor ainda não tinha, ou não tem, consciência de que, conforme se dispõem os links nas atividades, os alunos podem ter diferentes formas de leitura; segundo, seria talvez porque há certo receio em “incrustar” os links em meio aos textos, quebrando a linearidade da leitura e fazendo com que o aluno se disperse da proposta colocada no blog.

Não estamos afirmando aqui que a única forma de interatividade é aquela em que o aluno possa navegar em outros espaços da *web*, mas aquela em que se pode criar informações, fazer leituras não lineares, intervindo de várias formas. A interatividade presente nos blogs ocorre de duas formas: a unilateral, em que os alunos podem assistir a vídeos, porém não podem modificá-los, resultando em uma leitura linear, em que não podem “reorganizar” as sequências daquilo que estão vendo; e a interatividade multilateral que ocorre, conforme Lévy (1999), através da possibilidade de interferência e criação de textos que podem ser compartilhados e reescritos entre os interagentes.

No Blog *do Colegião* também são postados muitos vídeos, que são trabalhados em articulação com as atividades presenciais. No próximo excerto, ao retomar as atividades realizadas em sala de aula, a professora pediu para que as respostas fossem escritas nos cadernos (“Procurem responder em seus cadernos”). Entretanto, existia um interesse em fazer com que os alunos trabalhassem com textos multimodais, aliando imagens e textos escritos: “Como é a vida do personagem principal do livro ‘Açúcar Amargo’ e que relação ele tem com o vídeo das ‘Crianças invisíveis?’”. Veremos que a professora assume, no referido *post*, dois papéis: de animadora e facilitadora. Percebe-se que a forma como se dirigiu aos alunos (“Olá queridos”) criou uma proximidade entre eles e pareceu contribuir para que alguns participassem fazendo comentários sobre o que assistiram:

### Projeto de Leitura – Livro Açúcar Amargo

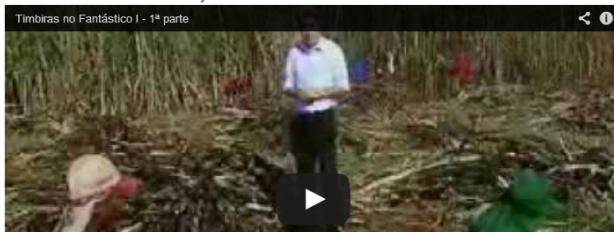
Posted on setembro 19, 2012 by colegiao

Olá queridos!

Gostaria que vocês assistissem aos três vídeos que seguem abaixo. Esses são os vídeos que assistimos em sala de aula. Procurem responder, em seus cadernos, as perguntas abaixo e levem suas respostas para a aula de sexta-feira. Faremos uma roda de conversa e vocês serão avaliados pela participação de vocês.

Questões:

1. Qual a diferença entre os direitos dos trabalhadores no primeiro vídeo que assistimos (do profissão repórter e o segundo, que é um documentário sobre o sindicato dos cortadores de cana?
2. Como é a vida da personagem principal do livro “Açúcar Amargo” e que relação ela tem com o vídeo das “Crianças invisíveis”?



Fonte: Blog *do Colegião*

**Figura 10** – Excerto 10

## 4 Respostas

Maria Isabela Pereira de faria, on [setembro 20, 2012 at 6:08 pm](#) said:

Joyce gostei dos videos e das perguntas são super legais e divertidas de responder bjs maria isabela.

[Resposta](#)



maria carolina, on [setembro 20, 2014 at 6:17 pm](#) said:

Eu Maria Carolina acho que essas crianças sofrem muito, mas se divertem com o que tem.

[Resposta](#)



thais, on [setembro 23, 2012 at 11:01 pm](#) said:

Oi Joyce adorei os videos!!!

Achei essa matéria sobre os boias- frias muito interessante, acho que nos aprofundamos no assunto sobre o outro lado de nosso país o maior produtor mundial de cana [ aprendi isso com o vídeo!!!

Muitos beijos!!!!

[Resposta](#)



Fonte: Blog *do Colegião*

### Figura 11 – Excerto 11

Constatamos que o *post* da professora provocou uma interação mútua entre professor e aluno, como evidencia a Figura 11, e também uma interação reativa (aluno e vídeo), pois os alunos puderam assistir ao vídeo, mas não podiam modificá-lo (PRIMO, 2004). A sua participação, porém, é incentivada pela professora para o espaço presencial: “Levem suas respostas para a aula de sexta-feira”. “Faremos uma roda de conversa e vocês serão avaliados pela participação de vocês”. A participação aqui é entendida pela professora como descrever, falar, dar respostas àquilo que ela pediu.

Após as análises realizadas no Blog *do Colegião*, concluímos que os professores articulam o letramento escolar ao letramento multi-hipermidiático, sem haver uma ruptura entre eles. É importante acrescentar que as atividades organizadas pelos professores possuem uma tendência a provocar uma interação reativa; no entanto, encaminham também um trabalho com diferentes gêneros textuais, através da inserção de vídeos e tarefas para uma leitura de imagens em movimento. Esse tipo de atividade é muito importante para ampliar o nível de letramento multimodal dos alunos, bem como a interatividade e possibilidades de participação. É interessante também observar

o fato de que, embora ocorra uma migração de textos impressos para o Blog *do Colégio*, este é menos grafocêntrico que o Blog *Escola Celestino*, e apresenta momentos de interação mútua, em que os alunos se posicionam por escrito ao realizarem tarefas.

### ***Blog com mais participação dos alunos***

O terceiro blog analisado – Blog *Projeto Língua Portuguesa* – é o único componente do nosso corpus que possui um número expressivo de seguidores: 37 no total. O blog foi criado por uma professora de Língua Portuguesa e respectivas literaturas com os alunos de uma mesma turma de Ensino Médio. As postagens desse blog foram realizadas durante um ano e, por algumas vezes, o blog foi atualizado de dois em dois dias. Para ilustrar o modo como a professora se posiciona diante da turma, apresentamos um excerto em que ela se dirige aos alunos de maneira bastante pessoal e modaliza seu papel de docente ao “pedir” que façam um teste de múltiplas inteligências:



Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

**Figura 12** – Excerto 12



Nessa postagem, a professora expressou uma preocupação em diagnosticar a forma de aprendizagem dos alunos e em discutir sobre isso. Ao fazermos leitura do *post*, percebemos três papéis exercidos pela professora ao mesmo tempo. O primeiro é o papel de animadora, no enunciado: “O próximo *post* será uma letra de uma música do Renato Russo, da Legião Urbana, banda vencedora da enquete que termina hoje. Não deixem de comentar!”.

Além de animadora, a professora exerce o papel de condutora, no enunciado: “Coloque nos comentários deste *post* qual foi a sua [inteligência] mais e menos evidente para discutirmos amanhã”. Por fim, a professora exerce o papel de facilitadora, ao satisfazer o pedido de um dos alunos: “A pedido de Felipe Defanti, segue o link para a versão em inglês do teste”. O *post* da professora teve 21 comentários, dentre os quais estão os apresentados a seguir:



**Juan Gonçalves disse...**  
Professora esse teste é bem legal.Segundo as minhas respostas eu possuo mais inteligência Inter-pessoal e menos Musical... :(

- Juan nº23  
22 de maio de 2011 14:18

---

**Monica Trugano disse...**  
Achei o teste muito interessante! Meu resultado diz que possuo mais inteligência Linguística e menos inteligência Intrapessoal.

22 de maio de 2011 19:46

---

**Carol A. disse...**  
possuo mais inteligência interpessoal, e menos corporéocinestésico

23 de maio de 2011 00:01

---

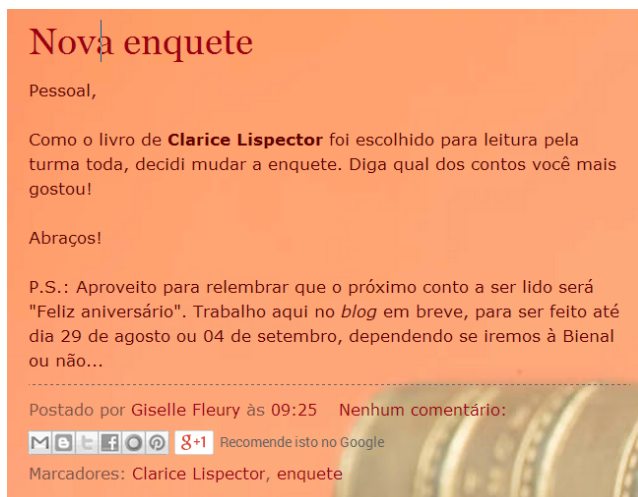
**Paloma Bontempo disse...**  
possuo mais inteligência Lógico-Matemática.  
possuo menos inteligência Musical.

Paloma B. - 32  
23 de maio de 2011 09:17

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

**Figura 13** – Excerto 13

Em seu comentário, o aluno Juan deixou evidente para a professora e para os colegas, por meio de um *emoticon*, que ficou chateado com o resultado do teste: “:( “. Os emoticons servem como pistas simbólicas das reações humanas no espaço virtual; sendo assim, eles fazem parte das interações mediadas pelas TIC, assemelhando-se às expressões faciais nas interações face a face. No próximo excerto, veremos que a professora procurou compartilhar o papel de condutora dando oportunidade aos alunos para que escolhessem qual a obra que iriam ler e trabalhar, e explorando ferramentas de interação mútua (enquete):



**Nova enquete**

Pessoal,


Como o livro de **Clarice Lispector** foi escolhido para leitura pela turma toda, decidi mudar a enquete. Diga qual dos contos você mais gostou!

Abraços!

P.S.: Aproveito para relembrar que o próximo conto a ser lido será "Feliz aniversário". Trabalho aqui no *blog* em breve, para ser feito até dia 29 de agosto ou 04 de setembro, dependendo se iremos à Bienal ou não...

---

Postado por Giselle Fleury às 09:25 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Marcadores: Clarice Lispector, enquete

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

**Figura 14** – Excerto 14

Anteriormente à escolha do livro de Clarice Lispector, a professora tinha colocado no blog duas opções de leitura para os alunos: “Sagarana”, de Guimarães Rosa, e “Laços de Família”, de Clarice Lispector. Embora na postagem anterior não apareça nenhum comentário escrito pelos alunos e não tenhamos conseguido acessar a enquete realizada, podemos perceber que a professora desempenhou o papel de condutora, considerando escolhas da turma: “Como o livro Clarice Lispector foi escolhido para leitura pela turma toda, decidi mudar a enquete”. Com a eleição da obra de Clarice

Lispector, a professora deu continuidade às atividades (ver Excerto 15, a seguir), conforme sinalizava no “P.S.” da página anterior:



**Feliz aniversário**

Olá! Preparados para mais um exercício?

O conto em questão retrata uma festa de aniversário de uma idosa senhora. Durante a festa, **Clarice** tenta mostrar o que de fato ocorre no seio daquela família, deixando escapar em alguns comentários e exemplos como a hipocrisia, a falsidade e a infelicidade faziam parte daquele grupo de pessoas.

Sendo assim, argumente, em até 100 palavras, como o caráter  mascarado  dos sentimentos de  infelicidade ,  hipocrisia  e  falsidade  são apresentados pela autora, exemplificando com trechos retirados do texto. Não esqueça de identificar os trechos, isolando-os com " " .

Abraços e bom trabalho!

Data final para postagem: 11/09/2011.

Postado por Giselle Fleury às 08:41 28 comentários:

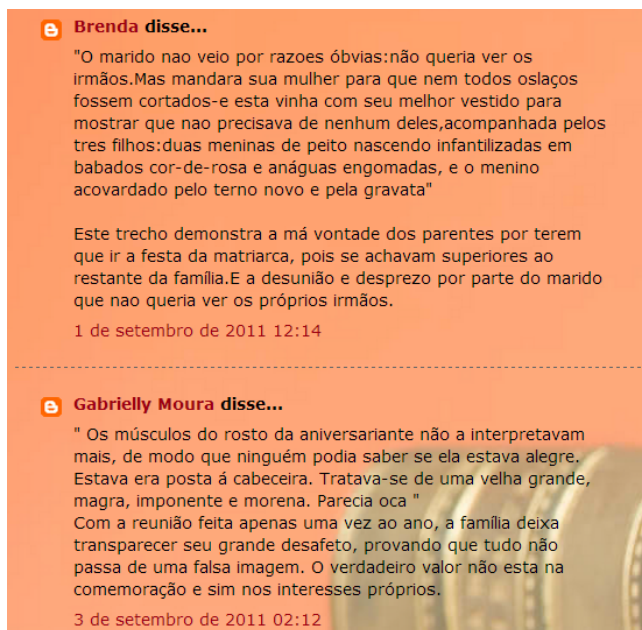
 +1 Recomende isto no Google

Marcadores: Clarice Lispector, Feliz Aniversário

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

### **Figura 15** – Excerto 15

No Excerto 15 vemos que a atividade proposta pela professora era a produção de um texto argumentativo sobre o conto “Feliz aniversário”. A docente assumiu o papel de facilitadora, quando resumiu as ideias do conto e o papel de condutora, ao orientar os alunos em relação aos procedimentos adequados para o cumprimento da tarefa (tamanho do texto, data de postagem, por exemplo). Os alunos lhe deram um retorno expressivo, ao postarem 28 comentários, o que nos sugere que, ao criar a oportunidade para o aluno escolher o que pode ser mais relevante para sua aprendizagem, ele terá maior interesse em participar. Apresentamos no Excerto 16, a seguir, apenas dois dos 28 comentários:



Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

**Figura 16** – Excerto 16

O excerto 16 encaminhou os alunos para o cumprimento de uma tarefa típica da esfera escolar.

O Excerto 17, a seguir, nos mostra que o blog educacional também pode ser espaço de tarefas menos marcadas pelo letramento da escola.

Após a abertura de espaço dado aos alunos pela professora, 12 comentários foram postados. O Excerto 18 nos mostra que os alunos aproveitaram o espaço dado pela professora e postaram não só coisas referentes à aula, como também informações sobre inscrições para o vestibular. A professora deu um retorno dizendo: “obrigada pelas dicas...”.

domingo, 1 de maio de 2011

## Sugestões

Pessoal,

Este *post* serve para sugestões de qualquer tipo, desde música para analisarmos, ou uma pintura, uma obra literária, ou até um evento que esteja para acontecer. Aqui é o lugar para avisarmos os colegas. Deixem comentário!

Abraços,  
Giselle

Postado por Giselle Fleury às 15:10 12 comentários:

 8+1 Recomende isto no Google

Marcaadores: [sugestões](#)

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

**Figura 17** – Excerto 17



**Angelica disse...**

Há! Já ia me esquecendo...

Quem quer fazer vestibular na UFF a Isenção da UFF está aberta as inscrições. Mas tem que ir na UFF Pegar o papel, que custa R\$1,00, para você fazer a inscrição.

Lembrando que é só para aqueles que desejam fazer vestibular esse ano.

Angelica I. da Silva  
Nº:04 Turma:3005

9 de maio de 2011 12:30



**Giselle Fleury disse...**

Obrigada pelas dicas, Angélica! O vídeo da Gaiola das Cabegudas é do Marcelo Adnet, muito bom mesmo! Além de tudo, divertido.

Sigue a dica da colega para a prova da UFF, não percam a chance!!!

9 de maio de 2011 16:04



**maiih disse...**

<http://www.youtube.com/watch?v=UTHBWxIFXNQ&feature=related>

Que tal desfrutarmos das obras de Tarcília do Amaral?

10 de maio de 2011 21:59

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

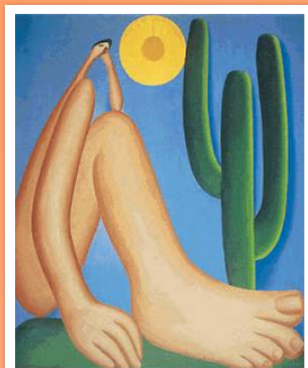
**Figura 18** – Excerto 18

Ao final da postagem vemos uma aluna assumindo o papel de condutora, ao sugerir um trabalho com as obras de Tarsila do Amaral: “que tal desfrutarmos das obras de Tarcilia (sic) do Amaral”. Antes mesmo de dar a ideia, a aluna inseriu um link que leva a um vídeo sobre os quadros da artista. Esta ação nos leva a dizer que é possível construir um espaço de interação em que professores e alunos contribuem para o desenvolvimento do conhecimento, através da troca de papéis, em que o professor não é mais um transmissor, mas um mediador dos conhecimentos.

A professora não só deu oportunidade aos alunos de sugerirem as atividades ou conteúdos, como também acatou as ideias dadas por eles. Em outra situação, um dos alunos propôs um debate sobre um tema polêmico: a “liberação da maconha”, o que a professora valorizou. A proposta de trabalho implementada no blog possibilitou o surgimento de assuntos de interesse dos alunos, proporcionando um espaço de interação mútua, pois motiva os estudantes a compartilharem suas inquietações e a usarem a tecnologia pra expressá-las. Outro aspecto importante é que, nesse blog, é possível perceber o empenho da professora em desenvolver atividades de leitura não só de textos verbais, mas imagéticos, tanto das imagens estáticas quanto de imagens em movimento. Isso pode ser verificado no Excerto 19.

A professora propôs aos alunos que analisassem a obra “Abaporu”, considerando as características do Modernismo e os alunos lhe responderam, conforme veremos no próximo *post*. Na próxima figura, constatamos uma estrutura de interação em que ocorreu a chamada IRA (Iniciação-Resposta-Avaliação) (cf. GARCEZ; FRANK; KANITZ, 2012), ou seja, a professora perguntou e avaliou a resposta do aluno. Nesse excerto, percebemos que o aluno respondeu às expectativas da professora e, por isso, foi parabenizado (Excerto 20).

## O Abaporu




Abaperu, de Tarsila, Coleção de Eduardo Constantini, Buenos Aires, Argentina

O quadro de **Tarsila do Amaral** intitulado *Abaporu* é considerado um dos maiores representantes do Modernismo Brasileiro. Tarsila o pintou de presente para seu marido na época, o também Modernista **Oswald de Andrade**. A obra é considerada um exemplo do movimento antropofágico, que foi caracterizado pela valorização da cultura nacional e negação da cultura internacional.

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

### Figura 19 – Excerto 19

## 21 comentários:

 **Felipe disse...**

O nome tem o significa " O Homem que come gente ", sendo assim eu entendo que quer dizer que o próprio homem que mata a si mesmo (com poluição, armas, ect), e o corpo representado dessa forma se entende que o ser não utiliza a mente e sim o corpo. Isso hoje em dia é o que acontece muito ainda.

10 de maio de 2011 09:30



**Giselle Fleury disse...**

Parabéns, Felipe, ótima observação!!!

10 de maio de 2011 09:41

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

### Figura 20 – Excerto 20

No próximo excerto, veremos que, na mesma tarefa sobre o quadro da Tarsila do Amaral, a professora avaliou negativamente a produção de um dos alunos. O primeiro aluno fez um comentário e a professora não entendeu o que ele quis dizer (“não entendi bem seu comentário sobre a obra [...] Você poderia explicar melhor?”). No mesmo *post*, a professora deu um retorno à resposta de outro aluno, usando maiúsculas em algumas palavras para dar ênfase ao modo como a atividade deve ser realizada: “os comentários precisam ser ORIGINAIS. Você pode até usar outros sites como referência para elaborar a SUA resposta, mas não simplesmente copiar e colar, por favor...”. Por meio desse *post* podemos ver que a professora assume dois papéis: o de condutora, porque conduz os alunos a retomarem de forma adequada a atividade, e o de regente, porque “mantém a visão do conjunto e procura harmonizar os segmentos participantes” (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006, p. 5):



**e Felipe disse...**

Porque essa obra que era para ser um mero presente , se tornou um grande reflexo do que acontece hoje. E acima de tudo representa muito bem o movimento antropofágico por ser uma linguagem de manifesto humano.

ass. felipe matheus  
11 de maio de 2011 14:29

---

 **Giselle Fleury disse...**

Felipe, não entendi bem o seu comentário sobre a obra ser "uma linguagem do manifesto humano", você poderia explicar melhor?

E Juan, os comentários precisam ser ORIGINAIS. Você até usar outros *sites* como referência para elaborar a SUA resposta, mas não simplesmente copiar e colar, por favor...

12 de maio de 2011 11:09

---

**e F.alves disse...**

Pelo que eu sei, esta obra foi ideal para Oswald de Andrade a criar o Movimento Antropofágico, (que "engolia" a cultura européia e a transformava em uma obra bem brasileira), e também a escrever o Manifesto Antropófago.

Fabiano P. Alves

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

**Figura 21** – Excerto 21



O recurso de modificação da letra (maiúscula/minúscula) para dar ênfase ao que está sendo dito não foi usado somente pela professora, mas também pelos alunos, como veremos no *post* de uma das alunas no excerto a seguir. A aluna usou o recurso de letra maiúscula/minúscula para corrigir um erro da professora, mas procurou modalizar sua correção, optando pelo uso de um *emoticon* que mostra um sorriso “=)” para a professora, que logo procurou “consertar o erro” e agradeceu a observação:



**Monica Trugano disse...**  
Giselle,só pra avisar: Na enquete você escreveu 'Alberto CAIEIRO',mas acho que seria 'Alberto CAEIRO',não?  
Até mais! =)  
24 de abril de 2011 15:03

**Giselle Fleury disse...**  
Obrigada, Monica! Consertei!!!  
Abraços  
24 de abril de 2011 19:47

Postar um comentário

Fonte: Blog *Projeto Língua Portuguesa*

### Figura 22 – Excerto 22

A análise dos últimos excertos confirma o que vínhamos dizendo até agora: que a relação entre interação e interatividade nos blogs é produtiva quando o professor organiza suas atividades de modo que os alunos venham a ter interesse em participar. No Blog *Projeto Língua Portuguesa*, a professora é uma condutora sempre presente e não dá as instruções das atividades apenas em postagens, como ocorre nos dois blogs analisados anteriormente, mas também interage com os alunos nos comentários, conforme as atividades vão sendo realizadas no próprio blog, promovendo a emergência de espaços significativos para interação mútua. O Blog *Projeto Língua Portuguesa* não possui um trabalho intenso com os gêneros multimodais, chegando a ser direcionado para uma produção mais grafocêntrica, e a maioria dos links disponíveis são

links fechados, mas isso não impede que a participação dos alunos aconteça. Os alunos deixaram de ser “receptores” e tornam-se facilitadores e condutores no processo de interação; a professora organizou suas atividades de modo que abriu um espaço para os alunos se tornarem cocondutores do blog, dando opiniões e sugestões. Isso quer dizer que o convite do professor à participação se configura como a estratégia de interatividade mais eficiente.

## **Considerações Finais**

Esta pesquisa evidenciou que as práticas pedagógicas de sala de aula presencial migram em alguns momentos para o trabalho no blog educacional. Como vimos na análise, ainda existem blogs que podem ser considerados como um ambiente de práticas antigas de aula de Língua Portuguesa, em que o professor, apesar da tentativa de fazer algo novo e promover a participação, atua como único condutor e “detentor do saber”, enquanto o aluno, como um “receptor” apenas. Há blogs que funcionam como um quadro de disposições de textos e exercícios escritos que são lidos na tela e resolvidos no caderno; em que a escrita se sobrepõe a outras modalidades de uso da linguagem.

Há também blogs em que os professores se posicionam com atitudes de práticas inovadoras, atuando como mediadores do conhecimento e incentivando a autonomia. Nesse caso, o professor não se alinha unicamente ao papel de condutor, mas também como parceiro nas produções, dando sugestões, convidando a fazer parte daquele ambiente; abrem-se espaços de interação mútua, ainda que não sejam exploradas todas as potencialidades hipermediáticas disponíveis no gênero.

Os resultados nos indicam que é preciso promover uma formação de professores que englobe também questões tecnológicas, como a construção das interfaces hipermediáticas, por exemplo. Além disso, é importante que se discuta como as tecnologias modificam o processo de ensino e quais os impactos sobre a aprendizagem. Ao analisarmos os blogs, constatamos que a interação mútua somente ocorre quando o professor conduz a construção de um espaço propício aos multiletramentos, em que a interação permite uma construção partilhada de conhecimentos, em que todos exercem papéis importantes e a cultura do aluno é valorizada.

## Referências

- BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, R. (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: EDUC; Mercado de Letras, 2000. p. 149-182.
- BARROS, E. M. D. de. O gênero textual como articulador entre o ensino de língua e cultura midiática. In: NASCIMENTO, E. L.(Org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas ao objeto de ensino*. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 114-119
- BUNZEN, C. Os significados do letramento escolar como prática sociocultural. In: VÓVIO, C.; SITO, L. S.; GRANDE, P. de. (Orgs.). *Letramentos: ruptura, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 99-117.
- CAJAL, I. B. A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos. In: COX, M. I. P.; ASSIS PETERSON, A. A. (Orgs.). *Cenas de sala de aula*. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 125-160.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória: Kayganguê, 2005. p. 159-177.
- GARCEZ, P. M.; FRANK, I.; KANITZ, A. Interação social e etnografia: sistematização do conceito de construção conjunta de conhecimento na fala-em-interação de sala de aula. *Calidoscópico*, v. 10, n. 2, p. 211-224, 2012. Disponível em: <<http://bit.do/bFamj>>. Acesso em: 17 mar. 2013.
- GOFFMAN, E. O footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). *Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: Age, 1998. p. 71-89.
- GOFFMAN, E. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). *Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em Análise do Discurso*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 13-20.

GOMES, L. F. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999. p. 81-132.

LIMA, M. *Escrita, interlocução e moderação em fórum online do Orkut*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://bit.do/bFamt>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p 15-80.

MARTINS, M. H. Palavra e imagem em diálogo, uma provocação. In: MARTINS, M. H.(Org.). *Questões de linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996. p. 95-105.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. Animação de fóruns virtuais de discussão - novo caminho para a aprendizagem em EAD via *web*. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1-11, dez. 2006. Disponível em: <<http://bit.do/bFamK>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

PRIMO, A.; TRASEL, M. R. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. *Contracampo* (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006.

PRIMO, A.; SMANIOTTO, A. M. R. Blogs como espaço de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. *E-compos*, v. 1, n.5, p. 1-21, 2006.

RODRIGUES, C. Blog educacional: uma proposta de ferramenta pedagógica. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. Disponível em: <<http://bit.do/bFamY>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E.(Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SANTAELLA, L. O novo estatuto do texto nos ambientes de hiper-mídia. In: SIGNORINI, I. (Org.). *[Re]discutir: texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 47-72.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto de pesquisa em Linguística Aplicada. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 99 -110.

SIGNORINI, I. Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (Orgs.). *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p. 283-303.

SILVA, A. da. Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino. *Vertentes*, São João Del Rei, v. 31, p. 1-15, 2008. Disponível em: <<http://bit.do/bFam2>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

Recebido em: 01/10/2014

Aceito: 17/04/2015